

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. S.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

Centro Católico

O sr. Albino Leite tem-se permitido, por vezes, invectivar com remoques a doutrina do Centro Católico e os discursos, cheios de patriotismo e de fé, do seu illustre *leader* na Câmara dos deputados. Não tínhamos intenção de nos dirigirmos directamente a este nosso presado amigo e colega, em quem reconhecemos qualidades apreciáveis; como jornalista, porém, anti-centrista, a transformar ao sabor da sua paixão a verdade dos factos, vai a resvalar num declive escorregadio de veras lamentável.

Não vimos discutir, porque os seus escritos não apresentam matéria para séria discussão. Mais do que isso: os seus artigos, ou *palestrandos*, inserem não poucas vezes matéria só para homens e para homens que perderam a noção da sua dignidade pessoal. Haja vista os seus ditos sobre *Catanhos* e sobre *Genitais*. Não é assim que se dignifica, honra e lustra o jornalismo.

Para se aquilatar do valor dum discurso, é preciso pesa-lo bem e tirar as ilações de todo o seu contexto e não apenas duma frase isolada, que, assim apanhada, quantas vezes não atraíçoa a ideia do seu autor.

Para que se fizesse obra não pelas notas taquigráficas dos jornais, mas sim pelas palavras bem pensadas do orador, já sacrificamos por três vezes os assuntos d'este lugar, para nele dar cabida a um magistral discurso do sr. dr. Lino Neto. Sobre ele, assim publicado na integra, é que poderia lealmente cair a crítica justa e imparcial.

Do seu último discurso, publicamos já também um extrato, em um dos últimos números e, se o não publicamos integralmente, é porque o espaço nos é sempre mingua-do.

Quando lemos a notícia telegráfica do seu último discurso, no nosso colega «Jornal de Notícias»,... pasmamos ao ler que s. ex.^a afirmara dar o seu incondicional

apoio ao novo govêrno e corremos a ler o seu discurso nas «Novidades». Claro, como não podia deixar de ser, que a nota telegráfica estava errada. E' assim como deve fazer quem quizer proceder com correcção.

Que ideia fará o meu caro amigo Albino Leite dos seus leitores? Leiam este naco da sua prosa: «... já dentro da República, os centristas, para conseguirem votos, procuraram os extremos, inclusivé o de fazerem crêr que as mulheres cujos maridos com eles não votassem, paririam cães, gatos e outros bicharocos».

Francamente, os leitores do «Barcelense» não são os pretos da Guiné, nem os povos onde ainda não chegou uma res-ta de luz civilisadora.

Há já bastantes anos, em vésperas de umas eleições, fomos chamados à Administração do concelho. E, comnosco, foi muita gente boa.

Era Administrador o renegado Ferraz das Neves.

—Tenho contra si uma acusação, disse-nos s. ex.^a, tentando faiscar fogo pelos olhos.

—Venha ela, mas concretise-a V. Ex.^a: pão, pão, queijo, queijo.

—Eu não queria vir aqui fazer sangue; bem sabe que o posso meter já na cadeia...

—Deixe-se de inútil palavriado, concretise essa tremenda acusação.

—Tenho aqui uma acusação de que anda a pedir votos...

—E' verdade.

—... mas ameaçando com excomunhões e com as penas do inferno...

Soltei uma irrespeitosa gargalhada e perguntei-lhe que ideia fazia s. ex.^a de mim.

Não vem para aqui o resto.

A mesma estrepitosa gargalhada merece a asserção dos cães, gatos e mais bicharia com que os centristas ameaçaram as mulheres dos que nos fizessem negas.

Falemos com seriedade. E' com toda a seriedade que vamos falar:

O sr. Albino Leite, sem respeito humanos, em muitos actos da sua vida e em variadas ocasiões, tem dado edificantes provas de ser católico.

Não é obrigado a sê-lo, para merecer a nossa consideração. Por nós, não temos dúvida em afirmar que respeitamos os sinceros, em tôdas as crenças.

Para ser, porém, católico de *verdad*, não basta respeitar e praticar um ou outro ponto de doutrina. E' preciso respeitá-la e cumpri-la integralmente.

E' preciso escutar a voz de quem tem o dever de nos ensinar e guiar, e seguir, nos nossos actos, essa voz:

Beatique audiunt verbum... et custodiunt.

E não tenha dúvidas que na Igreja há um corpo docente, como há uma hierarquia, a quem devemos obediência e acatamento, e isso não apenas nas coisas que pertencem á fé e á moral. Di-lo claramente o Concílio do Vaticano, na sua sessão IV, const. I, cap. 3.º:

Os fieis são obrigados a obedecer «não só nas coisas que pertencem á fé e á moral, mas também nas que dizem respeito á disciplina e ao govêrno da Igreja».

Ouçamos todos nós, os que na imprensa labutamos, ouçamos, sem pensamento reservado, a voz do episcopado português: «Aqui repetimos aos jornalistas o que aos católicos em geral já dissemos:

Atentem bem na indisciplina que seria hostilizar, quer ostensiva quer veladamente, ou combater a oportunidade, a organização e os princípios do Centro Católico, o que equivaleria a contrariar a organização católica no país.

Na imprensa católica, que é o grande apostolado moderno, pômos grandes esperanças, e dela fiamos em grande parte a vitória das ideias cristãs».

O episcopado está com Roma. Ouçamos e meditaremos (nunca nos penitenciaremos de recomendar a meditação):

«O Sumo Pontífice recomendou-nos com insis-

tência, a nós, católicos portugueses, a acção no campo legal, a submissão sem pensamento reservado aos poderes constituídos para bem da religião e da pátria, a união absoluta sob o ponto de vista religioso, afim de conquistarmos para a Igreja conculcada as liberdades a que ela tem direito».

Vai de certo longo em demasia este artigo. Pômos ponto. Ao sr. Albino Leite, nada mais diremos, nem hoje, nem em números seguintes, porque lhe conhecemos a sua natural irritabilidade. Aproveitando, porém, este ensejo, falaremos ainda mais sobre este assunto, para nossa meditação e doutrinação pública. Pertence-nos esse dever.

Ultimas palavras: Na Igreja há um corpo docente, que os católicos não podem tratar com escárneo, mas a quem devem obediência strita; O Centro Católico é recomendado por todos os Prelados portugueses e com ele todos eles estão;

O sr. dr. Lino Neto obedece ao episcopado—dêle tem recebido bençãos e alentos e aprovação clara da sua conduta, como Deputado do Centro—; e sempre caminhará, mau grado os que tentam torcer o sentido ás suas expressões cheias de patriotismo e de religião, serêno e vigoroso, com a confiança em Deus que, na Eucaristia lhe é freqüentes vezes alimento, e com a consciência de trilhar a estrada recta do Dever.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

O govêrno Alvaro de Castro, que ninguém sabe ainda hoje donde surgiu, atirou o seu quartel de desafio ás E, P. S.

E' a *delenda Carthago* destes organismos de ensino, e não sei até onde irá a guerra que o respectivo ministro lhes declarou.

Eu devo dizer que não morro de amores por estas escolas que, no geral, tem servido para a colocação de afilhados bem apadrinhados, cuja competência não entra em via de conta.

Mas, porque há escolas mal providas de professorado,

porque há professores pouco competentes, o remédio é acabar com as Escolas?

Porque no corpo humano há um membro gangrenado, o remédio é destruir esse organismo, em vez de procurar saná-lo?

Em Barcelos, por exemplo, há razão para a legenda destruidora, ou, pelo contrário, não é a nossa Escola umas das mais bem dotadas do país, e onde há professores cheios de competência moral e pedagógica?

E' justo, portanto, o movimento de protesto iniciado contra a medida iniqua do Ministro de Instrução, que, para ser irrisório, até pertence a uma sociedade literária, denominada «*Seara Nova*».

Nos arraiais republicanos tem sido celebrada com palmas a «dissidência monárquica», que o irrequietismo de meia dúzia de monárquicos veio provocar imprudentemente, no actual momento.

Os republicanos que, há treze anos andam ás bulhas, até com as armas na mão, não tem motivos para se rir dos monárquicos, e estes, se quizessem aproveitar a lição dos factos, não teriam vindo a público com a sua roupa suja...

E' que as melhores causas tem o apanágio de provocar os ódios dos estranhos e as invejas dos correligionários. Triste sorte!

De toda a parte

Em Viena de Austria, encontrou-se um original de Velasques, de incalculável valor histórico, e de grande valor pecuniário.

Os assassinos de Dato, foram amnistiados pelo Rei D. Afonso XIII.

A clemência é a melhor prerrogativa do poder real, mas até onde não possa levar á impunidade os criminosos.

Um grande advogado espanhol foi acusado dum grande roubo consistente num importantissimo documento.

E' certo que a tara do crime não é apanágio dos ignorantes e dos humildes.

A ambição é a grande factora do crime.

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

No próximo sábado, antes da missa, proceder-se-há á benção e procissão das velas (*Candelarum*). Nesse dia, o dia — santo é dispensado.

—Caducam, com este mês, todos os privilégios dos Indultos tomados no ano findo.

—Na próxima terça-feira, é lua nova, ás 2 horas e 38 m. da manhã.

SINDICATO AGRICOLA

A Conferência de Domingo

Realizou-se, como estava anunciado, no passado domingo no Teatro Gil Vicente, a conferência que, por iniciativa do Sindicato Agrícola, veio fazer sobre produção e fabrico de Azeite o distincto agronomo ex.^o sr. João da Mota Prego.

Fez a apresentação do illustre conferente o Presidente da Direcção do Sindicato sr. Conde de Vilas-Boas que leu um telegrama do sr. Conde de Azevedo Presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte manifestando o seu sentimento por não poder comparecer e saudando a lavoiira do concelho.

A sábia e proveitosa lição de que desenvolvido relato, damos em outro lugar ou diremos no próximo número foi escutada com vivo interesse pela assistência, em que estavam selectamente representadas as forças vivas do concelho.

Ao terminar foi o conferente saudado com uma prolongada salva de palmas que deve ter-lhe mostrado o agrado com que foram ouvidas as suas palavras e a simpatia de que neste concelho, essencialmente agrícola e trabalhador, gosa quem tem sido como s. ex.^a um infatigável propagandista do desenvolvimento e progresso da lavoiira que é a mais sólida garantia de prosperidade da Nação.

Bem haja o Sindicato Agrícola pela sua feliz iniciativa que demonstra como sabe desempenhar a função que lhe compete, e que continue a proporcionar aos nossos lavradores ocasiões como esta de se instruírem.

ADIVINHA POPULAR

Comendo certo manjar,
la seus passos contados
Mastigando, sem tragar,
Por caminhos nunca usados,
Feitos só para ela andar.
Comendo, lhe vi fazer
Muitas viagens e medos;
E quem lhe dá de comer
Trezentas vezes os dedos
Nos olhos lhe vi meter.

Decifração da última publicação: — Os olhos.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)
III

5— E ainda se quizermos que a terra de Ofir, de que falla Dextro, e a da Sagrada Eseritura seja huma mesma, podemos dizer, que se ao presente se não vem por Entre Douro, e Minho, ou pelo Condado da Feira as madeiras preciosas, as pedras, ouro, e mais riquezas, que se carregavão nas naos de Salamão, os houve nesses tempos antigos, como testificação muitos Authores; e ainda nestes annos huma legua para o mar distante do Monte da Franqueira na chamada Lagoa negra se abriu huma mina, em que se tirou finissimo ouro, que se não continuou por ser rocha muito dura, e ser excessivo o gasto para se continuar. O mesmo tem succedido em outras minas, que nesta Provincia de Entre Douro, e Minho se abrirão. E no Thesouro Real deste Reino se acha hum sceptro de ouro, finissimo, e do mais subido quilate, que El-Rei Dom Diniz mandou fazer do dito metal tirado em hum rio deste Reino. E ainda quando as di-

tas riquezas não fossem proprias da terra, podião ser de carregação de outras partes, e em alguns dos portos desta costa, que pertencesse à região de Ofir, se tornassem a carregar para a Palestina, como hoje vemos nas cidades de Lisboa, e Porto, carregar as riquezas vindas do Brazil, e India; e assim não vão fora de caminho os Authores, que nesta terra puzerão o Ofir, de Salamão: podem-se ver as razões a este intento em Bivar, e outros.

6— Também não vão fóra de razão os que dirivão o nome da terra da Feira da outra parte do rio Douro da terra de Ofir, que allí se concluiu. Póde-se pois jactar a Provincia de Entre Douro, e Minho de conter em si a região Ofirina, celebrada nas Divinas Letras, povoadá pelos netos de Ofir, onde padeceo por Christo o primeiro Martyr das Hespanhas S. Pedro de Rates, primeiro Arcebispo de Braga. e nella resuscitado; e posto pelo Apostolo Sant-Iago Maior, e sepultado no mesmo lugar do martyrio por S. Felis, primeiro Eremita do universo, com hum seu sobrinho, o qual fazendo vida eremitica no alto do monte de Laundos, onde se vê a sua Ermida, vendo humas luzes no lugar, onde os inimigos de nossa Santa Fé tirarão a vida ao Santo Arcebispo, lhe foi dar sepultura. Fica o monte de Laundos á parte Occidental da Villa de Rates, não muito longe della e tambem não muito distante do monte da Franqueira: nelle vivia vida eremitica o dito S. Felis pelos annos do Senhor de 46 (*Agiol. Lusitan. 1 de Janeiro*), mais de duzentos annos antes que no mundo existisse S. Paulo, a quem a Igreja chama primeiro Eremitão, por ser o Mestre, e Author da vida eremitica, como lhe chama S. Jeronymo; mas isso não tira que houvesse, como houve, quem antes delle buscasse os desertos para viver vida de Anacoreta, e a este S. Felis são dedicadas as Igrejas, que os Portuguezes chamão São Fins por corrupção do nome de Felis.

(Continúa).

Indústria lucrativa

ABELHAS

Os que pretendem iniciarse no sistema móvel já adquiriram dois ou três cortiços, nas condições indicadas, e os collocaram nos respectivos e apropriados lugares?

Bem está; se o não fizeram, cuidem disso quanto antes, a não ser que tenham de os adquirir a uma distancia superior a três quilómetros, pois neste caso a mudança pode fazer-se em qualquer época.

E vão-se prevenindo com as colmeias. Se se descuidam, não encontram depois, em abril ou maio, artista que as faça.

Empreguem boa madeira, exijam que fiquem bem acabadas e não se esqueçam de as mandar pintar convenientemente.

Se tiverem de ficar juntas, com as entradas, pelo menos, a cores diversas.

Aprechos indispensáveis, para principiar:

— Um fumigador, levanta quadros, máscara (de tulle ou mosqueiro adaptado), luvas em duplicado e próprias, arame fino e meio quilo de cera moldada por cada colmeia.

Vem aqui notar que li na

autorizada revista — *Brotéria* — o emprêgo da rafia, não falando no arame. Devo confessar que ainda não experimentei; se Deus permitir, fallo-hei no corrente ano. Se servir, e é mil vezes preferível ao arame, porque é mais fácil de atar. O linhol tenho eu a certeza de que não serve, porque as abelhas não descançam sem o cortar e arrastar das colmeias antes de soldarem aos quadros os favos passados. Se não experimento a medo, deitando tambem algumas vèrgas de arame, tinha inutilizado um enxame. Apesar da incontestável autoridade da *Brotéria*, se querem, vão usando do arame, até eu experimentar.

Máscara e luvas requerem-se para duas pessoas, pois é indispensável um ajudante.

Não falo em alicate, faca, serrote, tesoura de podar e martelo, por serem utensilios que existem em tôdas as casas.

E até ver, não compreem mais nada.

E descançam que, na altura competente, se o dignissimo Director da «Acção Social» mo permitir, avisarei o que se segue.

Receitas da aldeia: Querem que o verde lhes não faça mal? Sirvam-no com fino mel.

— Querem rabanadas deliciosas? Adoçam-nas com mel.

B.

PELO ARCPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:

Transporte	304\$50
Adelino Mota, de S. Fins	8\$00
P. ^o Filipe Montenegro	10\$00
Pároco de Lijó	10\$00
Soma	332\$50

Ecos e Noticias

Parada agricola

Tem reunido várias vezes a Comissão das Festas das Cruzes, cuidando da angariação de domativos e da confecção do atraente programa.

Sabemos que dêle fará parte uma parada agricola, que Barcelos se orgulha em saber levar a efeito como nenhuma outra povoação.

E' um número que está já a despertar o mais vivo entusiasmo. Ora, sendo um sábado o dia de Cruzes, nós vimos lembrar que a parada deve ficar para o domingo—dia 4 de Maio.

Podê assim todo o comércio local tomar mais á vontade parte nela, por não ser dia de feira, prolongam-se as festas com mais um dia e dia é êsse que há-de trazer a Barcelos imensa gente das povoações visinhas e até do Pôrto, por estar todo o comércio fechado nessas povoações.

E todos terão ensejo de apreciar e admirar como Barcelos sabe realizar uma parada agricola.

Cão hidrófobo

Em Barcelinhos, um cão rabiado causou muitos estragos, mordendo, além doutras pessoas, a esposa e sete filhos do sr. João Arantes e os srs. Alberico José Pereira, José da Graça dos Santos e um neto do sr. Joaquim Garrido.

Seguiram todos para Lisboa, para receberem tratamento no Instituto Pasteur.

Balanço da Misericórdia

Por absoluta falta de espaço, fica para o número seguinte, do que pedimos desculpa.

Prisão importante

No sábado de tarde, foi prêso, em Chavão, pela Gna-da Nacional Republicana desta vila, Paulino Costa, o «Bertolo», de 25 anos. Ficou na cadeia desta comarca, com sentinela à vista, e no domingo, de manhã, foi transferido para a Relação do Pôrto.

Este Bertolo, em tão tenra idade já condenado a pena maior estava no Hospital Joaquim Urbano (Pôrto) e de lá fugiu, de noute, vindo, em traças menores, a pé, até uma frêguesia do sul dêste concelho.

Depois, foi a Castelões, Macieira de Cambra, e aí cometeu o horroroso e bárbaro crime de assassinar, na sua cama, o velho Pároco daquela frêguesia, que vivia só, roubando-o em seguida.

A G. N. R. foi astuta, pois que sabendo que o assassino tinha, como espia, um rapaz, em vez de se dirigir daqui directamente a Chavão, foi por Nine e Grimancelos, aparecendo por caminho diverso daquela que era o naturalmente indicado.

Pressentida já perto pelo rapaz, ainda assim foi preciso ameaçá-lo com a pistola, para êle não correr a dar o combinado sinal.

Que a justiça se exerça agora inexorável por sobre êste scelerado, que é para a sociedade membro nocivo.

Operação

No Hospital da Lapa, Pôrto, vai sujeitar-se amanhã a uma operação a sr.^a D. Elvira Fernandes de Sousa, estremecida esposa do nosso presado amigo Francisco José de Sousa, acreditado negociante de ferragens.

Será operador o sr. dr. Abel Pacheco, assistindo tambem á operação o sr. dr. Francisco Torres, hábeis médicos.

Fazemos votos mui sinceros pelo felis resultado da operação.

Nomeação acertada e honrosa

Acaba deser nomeado professor do 3.^o grupo (inglês e alemão) para o Liceu Martins Sarmiento de Guimarães, o nosso bom amigo e illustre colaborador deste jornal, Rev.^o P.^o Arménio Faria de Brito.

E' honra que muito nos apraz registar e que muito bem cabe ao talento e integridade de espirito daquele nosso querido amigo. Ambicionando-lhe um ridentissimo futuro, associamo-nos á satisfação que deve sentir e muito sinceramente o felicitamos.

S. Braz

No próximo domingo, é festejado êste glorioso Martir, em Barcelinhos, no lugar e capela da mesma denominação.

De tarde, há arraial, que, quando o tempo o permite, costuma ser muito concorrido.

Bememorância

A Empresa Vieira Borges, que tem sido a fornecedora de água para o Recolhimento e Asilo do Menino Deus, resolveu dorayante, em virtude da justificada elevação dos preços de assinatura, fornecê-la gratuitamente para esta casa de Caridade.

Bem haja por êste alevantado rasgo de generosidade e benemerência, que tem a recompensá-lo as bênção de Deus.

Doentes

Tem passado gravemente enfêrmo o sr. Comendador Joaquim Pais, venerando pai do nosso presado amigo dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

— Tambem tem estado doente o sr. Fernando Pacheco Cardoso, inteligente empregado na Farmácia Pacheco.

Votos pelas suas melhoras.

Conferências religiosas

Começam, na próxima segunda-feira, na frêguesia de Abade de Neiva, havendo-as, de manhã e de tarde. Prolongar-se-hão até o dia 17 de Fevereiro.

Associação Comercial

Foi eleita em assembleia geral, com diminuta concorrência, a nova Direcção desta prestante colectividade.

Ficou assim constituída:

Presidente: Fernando de Magalhães (Conde de Vilas-Boas); vice-presidente: José Barbosa Ferreira Dias; secretários: Manoel Augusto de Araujo Passos e Humberto Carmona Coelho Gonçalves; vogais: Francisco Paula dos Santos, João da Cruz Miranda e António Tomás de Araujo; substitutos: António Augusto da Costa Portela, António Dias Gomes e Abilio Luis Araujo de Almeida.

Fazemos votos porque entre esta Associação em uma fase de actividade, prestando bons serviços a esta terra.

Falecimento

Em Oliveira, faleceu a veneranda mãe do nosso presado amigo rev. Alberto Fernandes Capela.

Havia já bastante tempo que a saudável extinta estava entrevida, sofrendo sempre com a mais edificante resignação cristã.

Acompanhamos êste nosso caro amigo no fundo golpe porque acaba de passar.

Espozende, 27

O nosso Cávado tem dado já algumas lampreias, cujo custo é muito elevado.

— Há rumores de que a nossa Comarca seja uma das condenadas a desaparecer sacrificada á compressão das despezas públicas. Espozende protesta contra essa supressão, pois é briosa das suas regalias. Crêmos bem que não serão desatendidos os nossos brados e mesmo a compressão das despezas não passará de aspiração, ou de boato e na realidade será o contrário. A propósito: Para onde iriam parar os milhares de contos roubados á Igreja Católica?... Enquanto houver dêstes estômagos, escusam de falar em compressão. Quando não houver mais que comer, comer-nos-hemos uns aos outros.

— Deixou a direcção do jornal fãozense «Noticias de Fão», o sr. P.^o Jerónimo Chaves.

— A seu pedido, conseguiu transferencia para a repartição de Finanças de Famalicão o sr. Francisco Mesquita, empregado muito competente e considerado, que em Espozende conseguiu o respeito e simpatias gerais.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Vimos o 1.^o relatório anual da Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), de Fão. Acusa uma receita de mais de 3 contos, que aquela instituição de caridade empregou na protecção dos pobres, sobre tudo doentes.

— Nesta povoação, faleceu ultimamente a sr.^a D. Ermelinda Campos dos Santos, sogra do sr. António Morais e do sr. Francisco Abreu, empregado superior na repartição de Finanças, em Braga. A familia enlutada, os nossos sentimentos.

— Em Belinho, está a correr uma missão religiosa, pré-gando os rev.^{os} snrs. Silva Gonçalves e Manuel Soares.

— Esteve a prégar o triduo em Ardegão, o rev. sr. Arcipreste de Espozende.

— Foi nomeado Pároco encomendado da vila de Melgaço o rev. Eduardo Boaventura do Rêgo, que, durante anos, foi Pároco desta vila. E' s. rev.^a um sacerdote trabalhador e virtuoso. Os nossos cumprimentos.

— Foi nomeado Solicitador desta Comarca, o rev. Francisco Martins Giesteira.

O concelho de relance

Abade de Neiva, 28.

Foi baptisada uma filha de António Duarte Ferreira Barbosa, recebendo o nome de Felisbina. Forampadrinhos Domingos Duarte Ferreira Barbosa e Felisbina Ferreira da Torre.

— Foram ao Porto a snr.^a D. Ana da Silva Neiva e o snr. Manoel da Silva Ferreira.

— Decorreu com regular brilho a festa em honra de Santo Amaro e sem incidentes a romaria, que foi muito concorrida.

— Começam na próxima segunda-feira as conferências religiosas de há muito anunciadas. Serão conferentes os revs. Adélio Pedrosa, muito digno Arcipreste de Espozende e António Gonçalves de Azevedo Júnior illustre Abade de S. Martinho de Bougado, ambos com larga prática destes apostólicos serviços. Concluirá esta missão no dia 17 de fevereiro, com uma luzida festividade religiosa, em honra do S. Coração de Jesus.

— Teempassado mal o snr. Manoel José da Silva, o «Bolas» e Ana Joaquina, a «Ferreira». Desejamos-lhes melhoras.

— Melhorou, o que muito estimamos, o snr. Adélio de Miranda.

Campo, 27.

Faleceu um filhinho do sr. Francisco Cunha.

— Baptisou se a primogénita do sr. Agostinho Pereira de Sousa.

— Está incomodada a sr.^a Violante, esposa do sr. Francisco Belchior.

— No último domingo, houve um sermão em honra do Sagrado Coração de Jesus, promessa do bom amigo—sr. Francisco Pinheiro Barbosa. Foi orador o rev. sr. Abade de Alheira.

ORFEÃO BARCELENSE

Para tomar conhecimento do pedido de demissão apresentado pelo Ex.^{mo} Presidente da Direcção e resolver sobre ele e resolver sobre uma proposta da Direcção relativa á nomeação de um sócio honorário por serviços prestados á sociedade, convoco para o dia 1 de Fevereiro próximo, ás 20 horas, a assembleia geral extraordinária do Orfeão Barcelense. A reunião tem lugar na sede social.

Barcelos, 29 de Janeiro de 1924.

O Presidente da mesa:

João de Sousa.

ALMANAQUE POPULAR CATOLICO

para 1924

Encontra-se á venda este esplêndido almanaque, que é uma sã leitura, que merece a maior importância com agenda e uma brilhante colaboração de distintos escritores, contos, anedotas, poesias, etc. etc.

Preço, \$60; pelo correio, \$80.

Para propaganda:

25 exemplares, 12\$00; pelo correio, 15\$00; 50 exemplares, 24\$00; pelo correio, 27\$00; 100 exemplares, 51\$00; pelo correio, 54\$00.

Não se enviam almanaques á consignação.

Pedidos acompanhados da respectiva importância a António Pacheco — Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO.

Comarca de Barcelos

ARREMATACÃO

1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia, que em virtude do requerido e ordenado, nos autos de Execução de sentença comercial, que o Banco Nacional Ultramarino, com sua sede em Lisboa e representado pela sua Agência nesta vila, move a D. Ernestina dos Santos Sousa, viuva, proprietária da freguesia de Barqueiros, desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública, no dia 9 de Março próximo, pelas 11 e meia horas, no Tribunal Civil desta comarca, sito nos Paços do Concelho, do direito e acção que aquella executada tem á metade dos seguintes bens:

Bens de raiz alodiais sitos na freguesia de Barqueiros, desta comarca:

1.^o

Leira das Fontes, de lavradio, no lugar do mesmo nome, cujo direito e acção á metade vai á praça pela quantia de nove centos e cinquenta escudos. 950\$00

2.^o

Leira de mato, denominada do «Seixo Branco de Baixo», cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de trinta escudos. 30\$00

3.^o

Leira de mato, na Bouça do «Seixo Branco», sita no lugar da Lagoa Negra, e cujo direito entra em praça, pela quantia de quarenta escudos. 40\$00

4.^o

Leira de mato e pinheiros, dividida por marcos no sítio do Pôço ou «Seixo Branco de Cima» cujo direito entra em praça pela quantia de quarenta escudos. 40\$00

5.^o

Cortelho das Vessadas, também conhecido pelo «Cortelho do Cantinho» de lavradio no lugar da Lagoa Negra, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de noventa escudos. 90\$00

6.^o

Casas, torres e eirados, no lugar do Terreiro, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cinco mil escudos. 5:00\$00

7.^o

Campo das Telheiras, de lavradio, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de quinhentos e cinquenta escudos. 550\$00

8.^o

Campo da Veiga, no lugar do Terreiro, de lavradio e mato, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de quatro mil e sete centos escudos. 4:700\$00

9.^o

Quinta do Eirado, no lugar do Terreiro das Necessidades, que se compõe de terreno de lavradio, existindo neste terreno vestígios das ruínas de uma casa, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de sete mil e quinhentos escudos. 7:500\$00

10.^o

Casas torres, e junto eirado de lavradio, denominado «Campo do Cobêrto», no sítio de Entre Vendas no lugar do Terreiro, e cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de dous mil sete centos e cinquenta escudos. 2:750\$00

11.^o

Campo da Bouça do Vigario, de lavradio, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal desta comarca, cujo direito á metade entra em praça pela quantia de mil e quinhentos escudos. 1:500\$00

12.^o

Tranco dos Penedos, de lavradio, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de duzentos e setenta e cinco escudos. 275\$00

13.^o

Tranco de terra lavradio, na Agra do Forno, lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de duzentos e vinte e cinco escudos. 225\$00

14.^o

Leira do Forno, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, de lavradio, e cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de quatro centos escudos. 400\$00

15.^o

Leira de lavradio, na Agra do Forno, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de cento e cinquenta escudos. 150\$00

16.^o

Outra leira de lavradio, na Agra do Forno, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cem e cinco escudos. 100\$00

17.^o

Leira da Auta, de lavradio, na Agra da Espinheira, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, e cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de mil escudos. 1:000\$00

18.^o

Outra leira da Auta, de lavradio, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, a cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cem escudos. 100\$00

19.^o

Leira da Agra, de lavradio, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de cento e dez escudos. 110\$00

20.^o

O Cortelho do Forno, de lavradio, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de setenta e cinco escudos. 75\$00

21.^o

Terreno inculto, denominado do «Forno», no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade vai entrar em praça pela quantia de trinta escudos. 30\$00

22.^o

Leira de lavradio, na Agra do Forno, no lugar de Vila Nova, freguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cem escudos. 100\$00

Bens de raiz alodiais sitos na freguesia de Vila Cova, desta comarca

23.^o

Leira de lavradio, na Agra de Vessadas, no lugar do Banho, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de oito centos e cinquenta escudos. 850\$00

24.^o

Leira de lavradio, com um bico de mato, na Agra de Vessadas, lugar do Banho, freguesia de Vila Cova, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de sessenta escudos. 60\$00

25.^o

Leira de mato e lavradio, no sítio da Seara, freguesia de Banho anexa á de Vila Cova, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cento e vinte e cinco escudos. 125\$00

26.^o

O Paúl dos Plicões, de lavradio, no lugar de Banho, freguesia de Vila Cova, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cento e cinquenta escudos. 150\$00

Nestes termos, e para os efeitos legais, são citados para assistir á praça e mais termos do processo, e aí deduzirem, querendo, os seus direitos e interesses, todos e quaisquer credores ou outros interessados incertos, e bem assim o credor Filipe Nery, da cidade do Porto, mas ausente em parte incerta, para igualmente deduzir, querendo, os seus direitos, sob pênna de revelia e de se prosseguir na arrematação do referido direito e acção que a executada tem aos mencionados bens, e que será entregue a quem maior lançar oferecer, sendo as custas e mais despesas da arrematação, da conta do respectivo arrematante.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1924.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

B. Sousa Brilo.

O Escrivão do 2.^o officio,

António Manuel de Carvalho de Castro.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital — Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietários.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

— BARCELOS —

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

— DE —

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,